

FONTE : DES P

CLASS. : 1180

DATA : 13 01 90

PG. : 11

Funai inicia operação para salvar ianomamis

PLÍNIO VICENTE

BOA VISTA — Somente ontem à tarde a Fundação Nacional do Índio, Funai, conseguiu começar a operação de saúde destinada a socorrer milhares de ianomamis que estão correndo risco de vida em razão de uma grande epidemia de malária provocada pela presença maciça de garimpeiros nas áreas a oeste e noroeste do Estado de Roraima. A operação começou com dificuldades, pois a Funai não recebeu ainda apoio dos organismos militares, especialmente a FAB.

Ontem, os médicos Marcos Guimarães, chefe de Saúde da Funai em Brasília, e José Leite Saraiva, também de Brasília, que estão em Boa Vista para coordenar a operação, lembraram que os ianomamis não estão precisando apenas de remédios, mas principalmente de alimentos, pois o mal maior têm sido a subnutrição, que tem provocado outras doenças, como a hepatite, a tuberculose e

diarréia. Só nos últimos quatro meses morreram na Casa do Índio, em Boa Vista, 64 ianomamis. Outras centenas teriam morrido no meio do mato, sem que a Funai tivesse conhecimento.

Hoje, seis equipes de médicos, enfermeiros e laboratoristas vão para as missões do Paa-piú e Surucucus. Lá serão instalados hospitais da campanha para atender aos índios e aos garimpeiros doentes. Para fazer essa operação, a Funai precisou pedir ajuda do governador do Estado, Romero Jucá Filho, que colocou à disposição da fundação um bimotor para transporte de pessoal. Conforme disse Marcos Guimarães, a operação destina-se basicamente a cumprir dois objetivos: a reversão do quadro sanitário e diagnosticar as doenças mais frequentes.

Também ontem foi possível ver um quadro da dramática situação em que vivem os índios em Roraima. Na Casa do Índio estavam internados 131 ianomamis, número menor do que há 30 dias, quando era mais de

250 doentes internados. A decadência dos ianomamis está no seu próprio habitat, as matas do oeste e noroeste do Estado, totalmente tomadas pelos garimpeiros, que trouxeram várias moléstias. Os médicos revelaram que detectaram ainda sensível aumento das doenças sexualmente transmissíveis, além de hepatite, onconcerose, diarreia, disenteria, tuberculose, malária, sarampo, gripes e refriados.

A Funai espera contar com a ajuda das missões religiosas, Fundação Oswaldo Cruz e outras entidades particulares, além dos organismos governamentais. Para o governador Jucá, no entanto, todo esse trabalho seria evitado se ele tivesse conseguido aprovar em Brasília o Projeto Meridiano 62. "O projeto prevê o ordenamento da atividade garimpeira no Estado com respeito aos direitos dos índios e a preservação do meio ambiente", explica. "Se não houver apoio aéreo da FAB a operação não terá sucesso", acrescenta Jucá.